

Brady: "circunstância especial"

O secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, elogiou o acordo em princípio alcançado entre o Brasil e os bancos credores estrangeiros sobre um pacote de redução de dívida e de serviço de dívida relativo à dívida externa do País a bancos comerciais.

"O acordo acertado hoje entre o Brasil e os bancos comerciais credores salienta o notável sucesso da estratégia de dívida do presidente George Bush que foi lançada no começo de seu governo. Representa um marco por relegar finalmente ao passado a crise de dívida latino-americana", afirmou Brady em comunicado.

O acordo da dívida brasileira, que abrangerá cerca

de US\$ 44 bilhões em dívidas bancárias de médio e longo prazos e pagamentos atrasados, destinou-se a atender às circunstâncias especiais do Brasil, acrescentou Brady.

A força dos bônus do Tesouro baseia-se no fato de que o dinheiro está entrando no mercado na forma de resgates de dívidas de empresas e municípios e pagamentos de títulos lastreados em hipotecas, explica um executivo da Rodman & Renshaw.

"Existe tanto dinheiro disponível que precisa ser aplicado em algum lugar", diz ele.

Além disso, quando os investidores que tiveram bônus resgatados vão rein-

vestir, "eles encontram rentabilidade muito inferior à que tiveram anteriormente", afirma um analista do Tokai Bank.

William Rhodes, vice-"chairman" do Citicorp, declarou que gostaria que o acordo de dívida entre o Brasil e os bancos credores estrangeiros ocorresse até o fim do quarto trimestre.

Rhodes, um líder do Comitê de Assessoramento Bancário que coordena as negociações com o Brasil, afirmou estar otimista sobre a recepção que o acordo de dívida terá entre os quinhentos bancos credores do Brasil, pelo grande número de opções que eles poderão escolher.